
Futebol, Identidade Nacional e Construções Midiáticas: O futebol-arte na imprensa nacional quando vence e quando perde¹

Filipe Fernandes Ribeiro Mostaro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ

Resumo

A questão que norteia nossa pesquisa é: o futebol-arte é tratado como algo tipicamente nacional pela imprensa e ao praticá-lo exerceríamos nossa brasilidade. Dessa forma procuramos analisar como foi o tratamento dado pela imprensa ao “nosso” time quando, reconhecidamente pelos próprios meios de comunicação, a seleção brasileira jogou de acordo com o “nosso” estilo e perdeu, como em 1982, e quando ganhou, como em 1970. Também se enquadra na pesquisa os momentos em que não se pratica o “nosso” futebol e “fomos” derrotados (1990) e vencedores (1994). Teria a imprensa nacional uma “aceitação” maior quando a seleção perde jogando um futebol de acordo com nossas supostas características, ou a intensidade no discurso após uma derrota ou conquista é sempre o mesmo?

Palavras-chave: futebol; imprensa, identidade, copas do mundo

Corpo do trabalho

Entender e analisar o discurso midiático em torno de uma identidade e representação do que viria a ser “o nacional” é um dos pontos de partida deste trabalho. Para isso, no capítulo 2 da dissertação, apontaremos como o futebol se tornou um elemento crucial na edificação de uma identidade nacional nos anos 1930. A base teórica será fundamentada nas ideias de Gilberto Freyre (1933) sobre a miscigenação como algo positivo, na teoria das representações sociais de Serge Moscovici (2009) e do esporte como elemento de construção de identidades nacionais de Helal (2001). Ainda apontaremos a Copa do Mundo de 1938 como embrião do chamado futebol-arte, principalmente com as reportagens dos jornais franceses que definiram os jogadores brasileiros como “malabaristas” e praticantes de um futebol parecido com arte. Este fato serve de base para a definição de nossa identidade a partir da visão do outro. No

¹ Trabalho apresentado no I Fórum de Pesquisas em Comunicação, Esporte e Cultura, evento componente do I Seminário Internacional do Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte.

entendimento do papel dos meios de comunicação em solidificar e difundir ideologias nos basearemos no pensamento de Muniz Sodré (2009) e Patrick Charaudeau (2010).

No capítulo 3 falaremos da formação de estilos de jogo como identidades nacionais, seguindo as pesquisas de Lovisolo e Soares (2003). Apresentaremos um breve histórico de seleções que praticaram um futebol enaltecido pela imprensa como de qualidade e que não receberam a alcunha de futebol-arte pelos meios de comunicação, como a Hungria de 1954, por exemplo. Tal fato nos sugere que apenas a seleção nacional teria o “direito” de receber tal definição. Aqui apontaremos a influência da imprensa nessas construções, principalmente os jornais impressos com os colunistas, que atuam como “guardiões da memória coletiva”, marcando o imaginário do torcedor e servindo de base para a “invenção das tradições”.

No capítulo 4, indicaremos a proposta metodológica da pesquisa. Para testar a hipótese recorreremos à análise dos jornais *O Globo* e *Jornal do Brasil*. Os periódicos foram escolhidos pela sua relevância e circulação nacional durante a realização das Copas que serão pesquisadas. Outro motivo da escolha foi a presença dos principais colunistas esportivos nestes jornais, já que as análises de suas colunas representam um momento importante da investigação.

Nos outros capítulos partiremos para o estudo das narrativas sobre futebol-arte presentes nas Copas do Mundo de 1970, 1982, 1990 e 1994. Investigaremos como a ideia de “ser brasileiro”, apontada através do futebol-arte, é tratada no momento que ele é vitorioso e no momento em que ele sai derrotado.

Dessa forma, tendo essas perguntas como “pontapé inicial” da pesquisa, acreditamos que seja possível contribuir com novas informações acerca da formação da identidade nacional dos anos 1930 através do futebol e como a mídia reconstrói esse discurso, principalmente durante as Copas do Mundo.

Metodologia

Na busca por uma proposta metodológica para testar nossa hipótese optamos por conjugar dois elementos, que se completam e constroem uma identidade. O primeiro refere-se ao entendimento e a leitura da cultura dentro de contextos históricos concretos dos momentos pesquisados (ditadura militar em 1970 e abertura política em 1982, por

exemplo). O segundo elemento refere-se à análise das narrativas de jornais impressos durante a realização das Copas do Mundo de 1970, 1982, 1990 e 1994,

O primeiro elemento será fundamental para compreender o contexto histórico e cultural vivido no país durante a realização das Copas do Mundo pesquisadas. Através do entendimento do cenário político, cultural e econômico, pode-se captar de forma mais apropriada a intenção das narrativas que serão encontradas nos jornais investigados, principalmente ao observar quais embates ideológicos estão em jogo naquele momento. Segundo Barros e Junqueira (2009, p.34) o contexto social do período estudado, além de ser condição de produção da interpretação que será realizada, “fornece também as condições de possibilidade dos esquemas interpretativos por elas oferecidos”. Fonseca Júnior (2008, p.287), afirma que “não é possível ignorar que um determinado discurso ocorre em função de um contexto e que algumas condições do contexto influenciam na construção do discurso.” Assim, em todos os capítulos faremos um breve resumo do contexto histórico, político e esportivo pré-Copa.

O outro elemento opera diretamente na construção de ideologias que pretendem ser dominantes. Além disso, como afirma Márcia Benetti em *Análise do Discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos* (2007):

O jornalismo é um modo de conhecimento: ele tanto produz um conhecimento particular sobre os fatos do mundo, quanto produz os conhecimentos gerados por outros atores. Mas o conhecimento não pode ser apenas transmitido, ele é recriado (MEDITSCH, 1997). Nesse processo, o jornalismo lança mão de mapas culturais de significado (HALL et al., 1993) que existem na sociedade e ajuda a reforçá-los ou apagá-los, contribuindo para o estabelecimento de “consensos” a respeito de valores e atitudes. (BENETTI, 2007, p.110)

Ao definirmos que o jornalismo constrói sentidos sobre a realidade, entendemos que o seu estudo é meritório para compreendermos como o futebol-arte aparece nas narrativas jornalísticas. Assim, entendemos que “as fábulas contadas e recontadas pelas notícias diárias revelam os mitos mais profundos que habitam metanarrativas culturais mais ou menos integrais do noticiário” (MOTTA, 2009, p.166)

Dessa forma, encontramos na Análise de Narrativas uma metodologia que se coaduna de forma apropriada com as questões que pretendemos solucionar neste trabalho. Conforme Motta (2007) aponta em *Análise pragmática da narrativa jornalística*, através das análises de narrativas, podemos estabelecer sequências de continuidade integrando passado, presente e futuro e construir uma certa

“organização” das narrativas, transformando-as em uma única história². Como indica Gilberto Velho (1994, p.103), a memória é fragmentada, ou seja, “o sentido da identidade depende em grande parte da organização desses pedaços, fragmentos de fatos e episódios separados.” No nosso caso, este recurso será fundamental, já que, como ressaltamos, a narrativa sobre futebol-arte supostamente emerge com maior força durante as Copas do Mundo. Dessa forma ao unir tais narrativas, estabeleceremos um maior entendimento de sua continuidade e possibilitaremos percepções de possíveis descontinuidades. A narratologia, segundo Motta, é um campo e um método de análise das práticas culturais, e “dedica-se ao estudo das relações humanas que produzem sentido através de expressões narrativas” (Motta, 2009, p.144), inclusive através da mídia. Motta também ressalta que nenhuma narrativa é ingênua, ela cumpre um determinado propósito, com ações estratégicas na constituição de significações em contextos, no nosso caso o de manter uma identidade e construir representações. Como afirma Benetti (2007):

É preciso visualizar a estrutura do texto, compreendendo que esta estrutura vem “de fora”: o texto é decorrência de um movimento de forças que lhe é exterior e anterior. O texto é a parte visível ou material de um processo altamente complexo que inicia *em outro lugar*: na sociedade, na cultura, na ideologia, no imaginário. (BENETTI, 2007, p.111)

Outro fator determinante desta metodologia e que contribui com nossa pesquisa é a identificação de conflitos presentes na narrativa que pretendem ser hegemônicos. Contudo os momentos da narrativa onde são utilizados os denominados flashbacks influenciarão de maneira decisiva nossa análise. Para Motta (2009, p.151) esse resgate:

são reforços para a memória cultural do receptor, conexões que faltam e precisam ser trazidas para a compreensão das relações. Há também o depoimento de autoridades, técnicos, etc, que recuperam fragmentos anteriores de significação necessários à reconstituição semântica do enredo. [...] recuperar a memória de eventos ou episódios anteriores ao presente da ação tem uma funcionalidade orgânica na história. Por isso, merecem atenção especial do analista. (MOTTA, 2009, p.151)

Desse modo, recorreremos à Análise das Narrativas nos jornais *O Globo* e *Jornal do Brasil*. Os periódicos foram escolhidos pela sua relevância e circulação nacional durante a realização das Copas que serão pesquisadas. Optamos pela análise de dois diários por compreender que apesar da chamada “objetividade” e busca pela

² Tal pensamento se caracteriza por entender que o jornalismo aborda alguns temas de modo espaçado, com notícias diárias fragmentadas e dispersas, sem construir um significado mais amplo e concreto. Seria preciso, então, conectar estas partes para que um encadeamento narrativo cronológico possibilitasse uma melhor compreensão do assunto. (MOTTA, 2009)

“verdade”, é possível identificar distinções em narrativas de acordo com o a linha editorial do jornal pesquisado. Esta identificação corrobora nosso argumento de que os jornais constroem ideologias (CHARAUDEAU,2010). Concordamos com Gastaldo (2003) ao afirmar que: “o discurso jornalístico tem características que fazem dele uma das maiores fontes de definição de realidade em nossa sociedade.” Também concordamos com Becker (2011) ao indicar que:

o papel da mídia e do jornalismo é cada vez mais relevante na significação e compreensão do mundo, modeladas por palavras e imagens que constituem em suas combinações relações complexas na produção de sentidos sobre o cotidiano social, independentemente dos suportes e das linguagens utilizadas. (BECKER, 2011, p.22)

Entendemos também que é importante refletir sobre o papel da imprensa esportiva como formadora de cultura para que possamos observar como os jornais ratificam e constroem mitologias, representações e discursos identitários no caso específico de nossa pesquisa, a ideia do futebol-arte como tipicamente nacional. Ademais compreendemos que ao analisar as narrativas midiáticas acerca da identidade nacional presentes no *corpus* e trabalharmos com a construção de sentidos, a dialética lembrar e esquecer (ORLANDI, 2005) será fundamental na pesquisa.

Os jornais têm sido um dos mais relevantes veículos de manutenção e “construção” da memória. Rememorar qualquer evento que ligue o presente ao passado tornou-se um dos motes do fazer jornalismo. No caso do futebol, as narrativas jornalísticas apresentam sua memória resgatando fatos, imagens, ídolos, êxitos e fracassos anteriores, no sentido de construir uma tradição, como um elo entre as gerações dos aficionados pelo esporte. (SOARES, HELAL e SANTORO, 2004, P.63)

Estudar o passado das construções midiáticas em torno do futebol-arte é importante por entendermos que “o passado é a referência comum que mantém a coesão interna dos grupos, permitindo formação de quadros de representação simbólica que lhes permitem significar o presente, a atualidade”. (RIBEIRO, 2003, p.94) Nessa reconstrução de discursos e resgate de memória coletiva, os eventos esportivos possuem uma dimensão histórica para Boyles e Raynes (2000): “One of the particular appeals of sport, for both media and supporters, is the extent to which the narratives or stories which surround sport act as a bridge between the present and the past. Sporting events need to have a longevity to feel important”.³ Hobsbawn, também vai afirmar que um

3 “Um dos apelos particulares do esporte, tanto para mídia e apoiadores, é a extensão em que as narrativas ou histórias que cercam o esporte atuam como uma ponte entre o presente e o passado. Os Eventos esportivos precisa ter uma longevidade para se sentirem importantes”. Tradução livre

dos aspectos da invenção de tradições resulta em “uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado”.

Outro motivo da escolha dos periódicos supracitados foi a presença dos principais colunistas esportivos nestes jornais, já que as análises de suas colunas representam um momento importante da investigação. Em 1970, por exemplo, Armando Nogueira no *Jornal do Brasil* e Nelson Rodrigues no *O Globo*, atuam, no entendimento desta pesquisa, como guardiões da memória do que seria o nosso estilo de futebol, religando aspectos do passado e os propagando conforme o contexto das competições pesquisadas. É o que aponta Souto:

Ao se analisar o papel dos colunistas, também se trabalha com a concepção de que eles exercem o papel de “guardiões da tradição”, atuando como construtores da memória de uma determinada época, num processo de permanente reelaboração. É importante registrar que a trajetória da seleção brasileira ao longo dos anos, bem como a representação identitária, é em grande medida, forjada pela imprensa. É que esse processo se dá, ora pelo lado do silêncio, ora pela lembrança de determinados fatos e acontecimentos, que vão sendo construídos, em sintonia com uma visão de mundo num processo não-estático e dialético. Tanto o esquecimento, quanto a lembrança são construções que ajudam a referendar o poder simbólico e real da imprensa na sociedade, e neste caso, dos colunistas em particular. (SOUTO, 2007, p.304)

O *corpus* de pesquisa está delimitado entre a edição do dia da estreia de nossa seleção na competição até duas edições posteriores a esta partida e nas duas edições anteriores ao nosso último jogo e duas edições após a partida final. Elencamos tais períodos por entendermos que a partir das narrativas iniciais sobre a seleção na Copa do Mundo, podemos delimitar a tendência de enfoque dos jornais sobre o futebol-arte. Já nas edições anteriores e posteriores ao nosso último jogo, será possível identificar se a narrativa inicial foi mantida e se, por conta da derrota ou vitória da seleção, ela foi alterada, respondendo a questão principal deste trabalho: como a imprensa nacional trata o futebol-arte na vitória e na derrota? Após uma leitura das edições indicadas acima, classificaremos as narrativas das reportagens encontradas no *corpus* de pesquisa de seguinte forma: futebol-arte e futebol-força. Os elementos usados para a distinção entre as categorias serão as definições de futebol-arte apresentadas ao longo deste trabalho, enquanto o futebol-força englobará as definições opositoras aos elementos que delineamos como característicos do futebol-arte. Feito isto, utilizaremos uma subdivisão, distribuindo as matérias sobre futebol-arte em: memória e tradição e o futebol força com a divisão nas seguintes categorias: físico e tático. Nesta subdivisão o

critério para a categorização das reportagens será feito pela análise de qual narrativa está mais presente no conteúdo da matéria. É importante salientar que uma notícia sobre futebol-arte pode englobar as duas subcategorias previstas, ao passo que as notícias sobre futebol-força também.

Na negociação constante de identidades mostramos que o futebol tem sido objeto de apropriações ideológicas diversas, no sentido de compor uma “identidade nacional”, na qual desempenha um importante papel como princípio aglutinador do “povo brasileiro” na sua constituição como nação. (GASTALDO,2001, p.125). Já apresentamos em capítulos anteriores a Copa do Mundo como o momento em que as identidades nacionais ficam mais afloradas e, em algumas oportunidades, são reconstruídas, mas mantendo um fio condutor para que não se perca a familiaridade com a representação construída anteriormente.

Dessa maneira, a proposta desta pesquisa é identificar as narrativas midiáticas em torno do futebol-arte ao longo das Copas, principalmente entendendo tal estilo como algo inerente ao brasileiro, onde ao praticarmos exercemos e reforçamos nossa identidade. Assim, o objetivo principal da pesquisa é analisar como foi o tratamento dado pela imprensa ao nosso time quando, reconhecidamente pelos próprios meios de comunicação, jogou de acordo com o nosso estilo e perdeu como em 1982, e quando ganhou, como em 1970. Também se enquadra na minha pesquisa os momentos em que não praticamos o nosso futebol e fomos derrotados (1990) e vencedores (1994). Teria a imprensa nacional uma “aceitação” maior quando a seleção perde jogando um futebol de acordo com nossas supostas características, ou a intensidade no discurso após uma derrota ou conquista é sempre o mesmo?

Como vimos, densas narrativas construíram, ao longo do tempo, este “estilo nacional” de praticar o futebol. Partirei do pressuposto que a partir da conquista da Copa do Mundo de 1970 e com a posse definitiva da Taça Jules Rimet⁴, tal discurso se consolidou e se tornou uma referência para definir o que era o “futebol-arte”. Salvador e Soares (2009) apontam para este mesmo pensamento “A seleção brasileira de 1970 tornou-se a referência para julgar a qualidade do futebol jogado pelas seleções que se

4 Nome dado à primeira Taça criada pela FIFA que era entregue aos países campeões da Copa do Mundo. Em 1970, por conquistar pela terceira vez o torneio, o Brasil ficou com sua posse em definitivo. O nome é uma homenagem ao presidente da entidade que criou a competição, disputada pela primeira vez em 1930.

formaram posteriormente.” (SALVADOR E SOARES, 2009, p.2) Interessante notar que não apenas no Brasil esse epíteto aparece, mas também em países que rivalizam conosco no campo esportivo, como na Argentina, conforme as pesquisas de Helal (2007) revelam. A Copa de 1970 é colocada como um marco não só do “futebol-arte” apresentado pela seleção brasileira, mas também como a consolidação do futebol como elemento indelével de nossa cultura, conforme aponta Helal et Al. (2011): “...a vitória no Mundial de 1970 consolidou o futebol como elemento de identificação cultural, fortalecendo o sentido de pertencimento à nação durante as Copas do Mundo.” (HELAL, CABO E SILVA, 2011, p.203-204)

Outra seleção, reconhecida também pelos meios de comunicação, como praticante do “real estilo de jogo nacional” é a de 1982. Esta pesquisa buscará identificar como a narrativa midiática se comportou após a derrota da equipe. Houve uma quebra no discurso de que quando jogamos o futebol-arte somos imbatíveis? Quais elementos foram utilizados pelos jornais ao “justificar” a derrota?

Porém, entendemos que ao se analisar apenas estas duas seleções, a pesquisa não estaria completa. Afinal, teríamos um panorama de como foi dado o tratamento ao futebol-arte na vitória e na derrota, mas e quando não identificamos o futebol-arte e vencemos? O tratamento dado à vitória pelas narrativas e o mesmo? Seria legítimo ganhar sem ser através do nosso estilo? Para tentar elucidar estas questões vamos analisar a Copa do Mundo de 1994, onde o Brasil conquistou o tetra campeonato e sofreu críticas pelo seu estilo de jogo pragmático, que fugia de nossa suposta característica. Do mesmo modo, vamos analisar a Copa de 1990, uma competição onde, segundo os meios de comunicação, a seleção desenvolveu um estilo de jogo diferenciado, mais próximo ao europeu e foi eliminada nas oitavas de final.

Acreditamos que com estas Copas do Mundo analisadas, conseguiremos traçar um panorama de como as qualidades intrínsecas ao brasileiro de praticar o futebol, originada nos anos 1930, permanecem ativas e reatualizadas nos discursos midiáticos.

Referências bibliográficas

ALIANÇA Liberal. In: NAVEGANDO na história: Era Vargas: anos 20 a 1945 [online]. Rio de Janeiro: CPDOC, 2004. Disponível em: <http://www.cpdoc.fgv.br/nav_historia/htm/anos20/ev_crisepol_liberal.htm>. Acesso em: 25 nov. 2004.

ALTHUSSER, Luis. *Aparelhos Ideológicos de Estado*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.

BARROS, Antonio Teixeira de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A elaboração do projeto de pesquisa. In: DUARTE, Jorge e BARROS, Antonio (orgs). *Métodos e Técnicas de pesquisa em Comunicação*. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

BECKER, Beatriz. *Repensando o jornalismo na atualidade com imagens e palavras*. Brazilian Journalism Research (BJR), vol.7, n.1, 2011.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petropolis: Vozes, 1976.

BOTELHO, André e SCHWARCZ, Lilia (Orgs.). *Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BOYLE R., RAYNES R. *Power Play: sport, the media and popular culture*. Edinburgh: Pearson Education Limited, 2000.

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* 2ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. Trad. Angela S. M. Corrêa. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

DAMATTA, Roberto. *Brasil: futebol tetracampeão do mundo*. Pesquisa de campo, n. 1. Rio de Janeiro, UERJ, 1995, p.7.

_____. *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DAMATTA, Roberto (org.). *Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1982.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. As regras do método sociológico São Paulo: Abril Cultural, 1978.

FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

FRANCO, Hilário Jr. *A Dança dos Deuses: futebol, cultura e sociedade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FIGARO, Roseli (Org.). *Comunicação e Análise de Discurso*. São Paulo; Contexto, 2013.

FRANZINI, Fábio. *Corações na ponta da chuteira: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938)*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. *Futebol, identidade e cidadania no Brasil dos anos 30*. XIX Simpósio Nacional de História da ANPUH, realizado em Belo Horizonte (MG) de 20 a 25 de julho de 1997.

_____. No campo das idéias: Gilberto Freyre e a invenção da brasilidade futebolística. In: Reunião Anual da Associação Nacional De Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 26., 2002, Caxambu. **Anais...Caxambu**: ANPOCS, 2002.

FREYRE, Gilberto. *Foot-ball mulato*. Diário de Pernambuco, Recife, 17 jun. 1938, p.4.
_____. *Casa Grande & Senzala*. Formação da família brasileira sob o regime patriarcal. Recife: Global Editora, 2003.

GASTALDO, Édison Luis. *Um Tempo Para Jogar: O 'Ser Brasileiro' na Publicidade da Copa do Mundo de 1998*. Campos 1:123-146, 2001.

_____. *Futebol, mídia e sociedade no Brasil: reflexões a partir de um jogo*. ano 1 - nº 10 - 2003 - 1679-0316 Cadernos IHU Idéias UNISINOS Ano 1 . Nº 10 . 2003.

GEHRINGER, Max. *Almanaque dos Mundiais por Max Gehringer: os mais curiosos casos e histórias de 1930 a 2006*. São Paulo: Globo, 2010.

GORDON JÚNIOR, Cesar. "Eu fui preto e sei o que é isso" – História social dos negros no futebol brasileiro: segundo tempo. Pesquisa de Campo. Rio de Janeiro. N.3-4, p.65-78, 1996.

GUERRA, Marcio de Oliveira. *Rádio x TV: o jogo da narração. A Imaginação entra em campo e seduz o torcedor*. Juiz de Fora: Juizforana Gráfica e Editora, 2012.

GUMBRECTH, Hans Ulrich. *Elogio da Beleza Atlética*. Trad. Fernanda Ravagnani. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GUTERMAN, Marcos. *O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país*. São Paulo: Contexto, 2009.

HALL, Stuart – *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: DP& A Editora, 2011.

HELAL, Ronaldo e GORDON JR., Cesar. *Sociologia, História e Romance na Construção da Identidade Nacional Através do Futebol* (com César Gordon Júnior) - Estudos Históricos, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1999.

HELAL, Ronaldo . *Mídia, Construção da Derrota e O Mito do Herói*. Motus Corporis (UGF), Universidade Gama Filho, Rio d, v. 5, n.2, p. 141-155, 1998.

HELAL, Ronaldo e LOVISOLO, Hugo. *Jornalismo e Futebol: argentinos e brasileiros ou do "odiar amar" e do "amar odiar*. In: *Comunicação e esporte: diálogos possíveis/ org José Carlos Marques*. São Paulo: Artcolor, 2007.

HELAL, Ronaldo; CABO, Álvaro (Orgs.). *Copas do Mundo: comunicação e identidade cultural no país do futebol*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

HELAL, Ronaldo; LOVISOLO, Hugo; SOARES, Antonio Jorge. *Futebol, Jornalismo e Ciências Sociais: interações*. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2011.

HELAL, Ronaldo; SOARES, Antonio Jorge; LOVISOLO, Hugo. *A invenção do país do futebol: Mídia, Raça e Idolatria*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

HOBBSAWN, Eric., e RANGER, Terence . *Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

LAGO, Claudia e BENETTI, Márcia. *Metodologia de pesquisa em Jornalismo*. Petrópolis: Vozes, 2007.

MAINGUENEAU, Dominique; CHARAUDEAU, Patrick. *Dicionário da Análise do Discurso*. 2ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo, Contexto, 2008.

MAIO, Marcos Chor. O Projeto Unesco e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo , v. 14, n. 41, Oct. 1999 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091999000300009&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Jan. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69091999000300009>.

MARANHÃO, Thiago. O Mulatismo Flamboyant - Apropriações do futebol como expressão da formação social brasileira *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*. São Paulo, julho 2011.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ONG, Walter. *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra*. Trad. Enid Abreu Dobranszky. Campinas: Papirus, 1998.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP, Pontes, 6ª edição, 2005.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 2012. 14ª reimpressão. 5ª edição.

PERDIGÃO, Paulo. *Anatomia de uma derrota*. São Paulo: LPM, 1986.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento e Silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3- 15, 1989.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. A mídia e o lugar da história. In: HERSCHMANN, Micael, Carlos Alberto Messeder (orgs.). *Mídia, memória e celebridades*: Rio de Janeiro: Ed. E-papers, 2003.

RODRIGUES FILHO, Mario. *O negro no futebol brasileiro*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

SALVADOR, Marco Antônio Santoro e SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. *A memória da Copa de 1970 - esquecimentos e lembranças do futebol na construção da identidade nacional*. Campinas: Autores Associados, 2009.

SANTOS, Joel Rufino. "Na CBD até o papagaio bate continência". In: *Encontros com a Civilização Brasileira*, número 5, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

SARMENTO, Carlos Eduardo Barbosa. *A construção da nação canarinho: uma história institucional da seleção brasileira de futebol, 1914-1970*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

SILVA, Marcelino Rodrigues da. *Mil e uma noites de futebol: o Brasil moderno de Mario Filho*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

SOARES, Antonio Jorge G.; BARTHOLO, Tiago L.; SALVADOR, Marco S.. A imprensa e a memória do futebol brasileiro. In: *Rev. Port. Cien. Desp.*, Porto, v. 7, n. 3, dez. 2007.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves e LOVISOLO, Hugo. Futebol: a construção histórica do estilo nacional. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.25, n.1, Campinas, Autores Associados, p.129-143 set. de 2003.

SODRÉ, Muniz. *A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento*. Petrópolis: Vozes, 2009.

SOUTO, Sérgio. Colunistas em campo pela tradição: as memórias da seleção brasileira na Copa de 2002. In: *Mídia e Memória* (org) Ana Paula Goulart Ribeiro e Lucia Ferreira. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

SOUZA, Denaldo Alchorne. *O Brasil entra em campo! Construções e reconstruções da identidade nacional (1930-1947)*. São Paulo: Anablume, 2008.

SOUZA-e-SILVA, Maria Cecília. *Discursividade e Espaço Discursivo*. IN: FIGARO, Roseli (Org.). *Comunicação e Análise de Discurso*. São Paulo, Contexto, 2013.

WISNIK, José Miguel. O futebol como veneno e remédio. In: SCHÜLER, Fernando; GUNTER, Axt (Orgs.). *Brasil contemporâneo*. Crônicas de um país incógnito. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2006, pp. 221-244.